

Classes gramaticais: Advérbio

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

1 Introdução

- **palavra** que não flexiona:

Quando se fala de advérbios (doravante Advs), é imediato lembrar que são palavras invariáveis [2, p. 267]

- acompanha verbo, adjetivo ou advérbio:

eventualmente aparecem na sentença como parceiras do verbo, do adjetivo ou de outro advérbio. [2, p. 267]

- **-mente**:

Seu exemplo mais típico, sempre lembrado em contexto escolar, seriam as palavras invariáveis que terminam em *-mente* [2, p. 267]

- apresentada como se fosse uma classe bem delimitada:
a tradição escolar também nos acostumou a pensar que a classe é bem delimitada e se compõe de palavras que funcionam exatamente do mesmo modo. [2, p. 267]
- classe nada bem delimitada:
Não é verdade que a classe dos advérbios é bem delimitada; há áreas cinzentas entre os Adv propriamente ditos (isto é, itens que integram uma classe morfológicamente configurada) e os Adverbiais (isto é, os Sintagmas Nominais e Sintagmas Preposicionados que assumem funções de Adv), assim como entre os advérbios e os adjetivos, e entre os advérbios e os operadores de discurso. Além disso, basta olhar com um pouco mais de atenção para alguns exemplos a fim de tomar consciência da enorme heterogeneidade das expressões que a tradição classificou como advérbios. [2, p. 267]

- duas dimensões — segmentos sintáticos $\times$ funções (objetivo):
identificar de maneira intuitiva “duas dimensões para a classificação das expressões tradicionalmente reconhecidas como advérbios: a primeira dimensão é a dos segmentos sintáticos a que o advérbio se aplica [...] e a segunda dimensão é a das ‘funções’ que os chamados advérbios desempenham. [2, p. 269]
- de constituinte (menor do que a sentença) $\times$ de sentença:
a dimensão sintática implica distinguir os Advts de constituinte, que tomam por escopo um constituinte sentencial, dos Advts de sentença, que tomam por escopo toda uma sentença, e por isso são passíveis de paráfrases em que a sentença é tratada como um bloco. [2, p. 270]

- de constituinte — teste de focalização, interrogação e clivagem:

apenas os Advs de constituinte (não os de sentença) aceitam normalmente operações como a focalização, a interrogação e a clivagem, como mostram os testes a seguir:

(21) ele falou *francamente* de seu problema

(21) a. ele falou *com franqueza* de seu problema

b. [*ele não foi indelicado*]; só falou *francamente* de seu problema

c. o modo como ele falou de seu problema foi *francamente*

(22) *francamente*, não consigo entender aonde você quer chegar

(22) a. ? *com franqueza* não consigo entender aonde você quer chegar

b. * *é francamente* que não consigo entender aonde você quer chegar

c. * só *francamente* não consigo entender aonde você quer chegar

[2, p. 270]

- (21a) e (22a) são casos de focalização?!
- cadê o teste de interrogação?
- “foi francamente que ele falou de seu problema” me parece ser um caso mais simples e claro de clivagem do que (22c)
- advérbios de discurso:

Às vezes, as unidades com que operam os Adv's são trechos de discurso relativamente extensos: temos então os Adv's “de discurso”, cuja principal função é a de funcionarem como conectivos textuais. [2, p. 270]

- posição:

Quando se localizam relativamente ao sintagma, podem dispor-se antes ou depois de seu núcleo; quando se localizam relativamente à sentença, podem ocupar as posições que identificaremos aqui pelas siglas P1, P2, P3 e P4:

P1: antes da sentença

P2: depois da sentença

P3: entre o sujeito e o V da sentença

P4: entre o V e o argumento que vem imediatamente depois do verbo.

[2, p. 271]

- circunstanciais — itens dêiticos:

as doutrinas gramaticais vigentes incluem entre os Adv's expressões como *ontem/hoje/amanhã, aqui/ali/lá*, que indicam as circunstâncias espaciais ou temporais da fala ou da ação descrita na sentença, em usos como *choveu hoje, a praça de esportes fica aqui*. [2, p. 272]

- circunstanciais não são operadores:

seu sentido os torna adequados para funcionar como argumentos de um predicado, mas não para operar sobre outras expressões; portanto, não satisfazem a principal condição que estabelecemos para enquadrar qualquer palavra na classe dos advérbios: a de serem operadores. [2, p. 273]

- 3 tipos: predicadores, verificadores & circunstanciais

2 Advérbios predicadores

- qualificadores
- aspectualizadores
- modalizadores
- graduadores
- quantificadores de evento
- quantificadores de indivíduo

2.1 Qualificadores

- modificador de ordem superior:

Os Adv's Predicativos Qualificadores são aqueles que realizam da maneira mais transparente a operação pela qual um predicado (de ordem superior) se aplica a outro predicado (de ordem inferior), modificando-o. [2, p. 275]

- ordem:

A hierarquia de predicados a que fazemos referência aqui quando falamos em “ordem superior” e “ordem inferior” é uma hierarquia abstrata de natureza lógico-semântica, e refere-se ao fato de que as palavras da língua podem expressar

- (propriedades de) indivíduos: ex.: “*cantar*” em “*João canta*”,
/entenda-se: ser cantor é uma propriedade de João/
- [propriedades de (propriedades de)] indivíduos: ex.
“*desafinadamente*” em “*João canta desafinadamente*”,
/entenda-se: ser desafinado é uma propriedade do canto de João/
- {propriedades de [propriedades de (propriedades de indivíduos)]}:
ex.: “*muito*” em “*João canta muito desafinadamente*”;
/entenda-se: estamos atribuindo à desafinação do canto de João o alto grau expresso por *muito*/
- etc.

Diremos que um predicado que exprime propriedades de propriedades de indivíduos (como “desafinadamente”) é de ordem superior a um predicado que exprime propriedades de indivíduos (como “canta”). [2, p. 275]

- modificação:

quando falamos em “modificação”, queremos sugerir que a aplicação de propriedades a propriedades resulta em expressões que, além de mais complexas sintaticamente, são também mais articuladas e mais informativas, tendo incorporado determinações que faltavam no predicado de nível mais básico: quando dizemos “João canta muito desafinadamente”, estamos dando uma descrição mais “completa” ou mais “articulada” da *performance* vocal de João do que se disséssemos, simplesmente, que ele canta. [2, ps. 275–276]

- Adv's em *-mente*:
 - se a gente for parar para fazer as coisas *calmamente* não dá [D2 SP 360] [2, p. 277]
- bem, mal (melhor, pior):

os advérbios *bem* e *mal* se comportam como clíticos verbais no sentido de que é difícil afastá-los do verbo da sentença.
[2, p. 278]
- expressões nominais adverbializadas:
 - a Kombi dá pra fazer isso de modo que vou *tranquilo* [D2 SSA 98] [2, p. 279]
 - eu aproveito e vou *junto* [DID POA 45] [2, p. 279]
- o primeiro sim, o segundo não:
 - eu vou tranquilo (flexão nominal: mas advérbio não flexiona!)
 - ela aproveita e vai junt{o/*a} (não flexiona: advérbio; ~~nome~~)

- propriedades dos qualificadores
 - podem ser substituídos por um adjetivo
 - podem ser substituídos pela expressão *de modo* + o Adj que está na base do adverbializadas
 - podem ser substituídos por um sintagma preposicionado (SP)

[2, p. 279]

- dedicação inteira/integral:
 - dedicar-se de modo inteiro/integral
 - dedicar-se por inteiro
- dedicar-se inteiro (?)

2.2 Advérbios aspectualizadores

- propriedades aspectuais:

adequação do advérbio às propriedades aspectuais da sentença, entendendo-se aqui por propriedades aspectuais sobretudo a classe acional, o aspecto do verbo e todos os demais fatores que, estando presentes na sentença, atuam sobre eles. Serão tratados aqui como Adv's aspectuais aqueles que contribuem para confirmar/explicar a classe acional do predicado (caracterizando-o e subcategorizando-o como pontual ou durativo, télico ou atélico — sobre as noções de aspecto e classe acional, ver o capítulo dedicado ao verbo neste mesmo volume), ou para reforçar seu caráter perfectivo ou imperfectivo. [2, ps. 281–282]

2.2.1 Durativos

- qualificação da duração temporal:

Alguns Adv's em *-mente*, *sempre* e diversos adverbiais constituídos por sintagmas preposicionados com ou sem o núcleo, além de sintagma nominais quantificados, associam-se tipicamente a um predicado durativo:

(74) [fazer] uma dieta vegetariana () eu acho válido, mas
não *permanentemente* [D2 POA 291]

[2, p. 282]

2.2.2 Pontuais

- subtaneidade:

Alguns Adv aspectuais indicam a subtaneidade da ação, realçando assim seu caráter pontual, não durativo. A esse respeito há, na realidade, duas situações a considerar: (i) o V já é pontual, e o adverbial apenas reforça essa característica; (ii) o V por si só não é obviamente pontual (por exemplo, porque admite tanto uma interpretação pontual quanto uma interpretação durativa ou “incremental”) e o Adv aspectual seleciona a primeira interpretação.

Vejam-se os seguintes exemplos:

- (84) e claro...pronto...quer dizer...[o cabelo comprido] foi absorvido *imediatamente* [D2 POA 291]
- (85) e põe o camarão naquele refogado...*imediatamente*...só mexe o camarão [D2 POA 291]
- (86) ajeitou os cabelos *de um só golpe*
[2, p. 283]

2.2.3 Perfectividade

- perfectivo × imperfectivo:

A principal distinção aspectual válida para o português é entre formas verbais perfectivas e imperfectivas (a oposição perfectivo/imperfectivo tem sua representação mais clara na oposição entre o perfeito e o imperfeito do indicativo. ...). [2, p. 283]

- *já*:

O Adv *já* sempre seleciona formas perfectivas:

(87) você acha que ele ainda vai fixar essa idéia? *já* fixou
[perfectivo]

(88) você chegou tarde... agora eu *já* autorizei a saída.
[2, p. 283]

- *pronto*:

O mesmo se aplica a *pronto*, em sentenças que relatam fatos passados.

(89) aí vieram três pajés e ficaram duas horas suando ali em cima...mas fazendo os maiores estardalhaços e tal...acabaram tirando uma pena de passarinho...uma galinha...um negócio assim...*pronto* sarou [D2 SP 343]

[2, p. 283]

- agramaticais com imperfeito:

Essas mesmas sentenças, com verbo modificado pelo advérbio no imperfeito do indicativo, seriam no mínimo estranhas, fato que ressalta a compatibilidade desse tipo de advérbios com o aspecto perfectivo:

(90) você acha que ele ainda vai fixar essa ideia? ??*já*
fixava ??*já* está/estava fixando!

(92) aí vieram três pajés e ficaram duas horas suando ali
em cima...mas fazendo os maiores estardalhaços e
tal...acabaram tirando uma pena de
passarinho...uma galinha...um negócio
assim...??*pronto* sarava/estava sarando.

[2, ps. 283–284]

- mas: — Você vai almoçar agora? — Já estou saindo.

2.3 Advérbios modalizadores

- avaliação sobre *dictum*:

A modalização é uma avaliação sobre o *dictum* da sentença e ocorre na medida em que o falante assume diferentes graus de comprometimento com seu valor de verdade, ou expressa a seu respeito uma atitude ou reação psicológica. [2, p. 284]

- epistêmicos:

- (93) *realmente*... [os filmes] eram muito ruins. [EF SP 153]
- (94) *provavelmente* esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença. [EF SP 388]
- (95) toda e qualquer cirurgia...no campo médico...[...] implica *obrigatoriamente* em despesas. [DID REC 13]
- (96) *infelizmente* Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes [D2 REC 05]
- (97) *sinceramente*...não consegui...não consegui entender. [D2 SP 62]

As sentenças (93) e (94) têm em comum o fato de que os advérbios em *-mente* aí utilizados explicitam uma apreciação sobre o conteúdo da sentença, *caracterizando esse conteúdo enquanto conhecimento*. Em (93), *realmente* apresenta o conteúdo de S como um conhecimento válido, isto é, o falante *sabe* que os filmes eram ruins, e lança mão desse advérbio para informar sua certeza, assim como poderia ter-se valido de outros predicadores semelhantes, o que se constata por meio das paráfrases:

- (93) a. *eu sei que* os filmes eram muito ruins.
- b. *é certo que* os filmes eram muito ruins.
- c. *é claro que* os filmes eram muito ruins.
- d. *na verdade*, os filmes eram muito ruins.

[2, ps. 284–285]

- necessidade epistêmica:

Estamos, portanto, diante de uma “necessidade epistêmica”, e o caráter modalizador de Adv's desse tipo gera como subproduto a significação de que o locutor atribui uma alta confiabilidade ao conteúdo proposicional (captado pela paráfrase (93a)), e manifesta um alto grau de adesão à verdade de P (donde as paráfrases (93a) a (93d)). [2, p. 285]

- possibilidade epistêmica:

Em (94), *provavelmente* predica o conteúdo da sentença retirando-lhe todo o caráter de certeza, isto é, o falante aceita a plausibilidade de que o salário de dez mil cruzeiros vai fazer diferença para o cara, mas não se compromete com isso e deixa registrada sua dúvida. Trata-se de uma “possibilidade epistêmica”, como se verifica através das paráfrases

- (94) a. *eu acho / acredito /penso que* esse de dez mil vai fazer diferença
b. *é possível que* esse de dez mil...
c. *é provável que* esse de dez mil...
d. *talvez* esse de dez mil...

[2, p. 285]

2.4 Advérbios graduadores

- graduação – intensificação × atenuação:

Os qualificadores graduadores são habitualmente denominados “intensificadores” na literatura gramatical. O problema dessa designação é que ela supõe apenas uma “graduação para mais”, ao passo que os dados apontam igualmente para uma “graduação para menos”. Nesta gramática, os dois processos são reunidos sob a denominação mais geral de graduadores, com dois subtipos: os intensificadores (“graduação para mais”) e os atenuadores (“graduação para menos”). [2, p. 298]

2.5 Advérbios quantificadores de eventos

- *semel*:

A palavra latina *semel* significava “uma única vez”. [2, p. 302]

- semelfactivo × iterativo:

distinguir os eventos que acontecem uma única vez dos eventos que se reiteram. Cunharam assim o par opositivo de termos “semelfactivo *versus* iterativo”, que pode ser aplicado a sentenças, predicados e — importante nesse contexto — advérbios. [2, p. 302]

- “raramente”, “geralmente”, “normalmente”, “frequentemente”, “constantemente”, ...
- “... vezes”

2.6 Advérbios quantificadores de indivíduos

(245) O associado *geralmente* é um antigo funcionário da ferrovia.

(249) José está geralmente de mau humor.

(250) Os associados, em sua maioria, são antigos funcionários da ferrovia.

(251) O José está quase sempre de mau humor.

- generalização sobre grupo de indivíduos:

A diferença entre (245) e (249) é que (249) fala de uma única pessoa (nesse sentido, equivale praticamente a (251)) ao passo que (245) fala do conjunto dos associados, e faz sobre os indivíduos que o compõem uma espécie de generalização, no fundo a mesma que se expressa em (250). Também (249) faz uma generalização, mas, se formos perguntar quais são os objetos sobre os quais generaliza, teremos que pensar, na melhor das hipóteses, nos momentos da vida de José, ou talvez nas ocasiões da vida a que José poderia reagir com bom ou mau humor. [2, p. 308]

3 Advérbios verificadores

- focalização
- negação
- inclusão e exclusão
- aproximadores
- delimitadores

3.1 Advérbio de focalização

- informação exata:

Os Advs de Focalização são expressões que, aplicadas a um segmento da sentença, explicitam que esse segmento fornece informações em algum sentido “exatas”. [2, p. 311]

- mais exata do que a média do texto:

as informações prestadas por segmentos focalizados são, na realidade, apenas “mais exatas do que a média do texto” — por isso, pode-se dizer simplesmente que esses segmentos em que incidem os advérbios focalizadores estão em foco; a expectativa é que o ouvinte reaja à focalização investindo mais atenção nos segmentos focalizados. [2, p. 311]

3.2 Advérbio de negação

- “não”:

A tradição gramatical identifica, há vários séculos, a palavra *não* como o advérbio de negação por excelência. Essa decisão encontra respaldo em duas crenças amplamente compartilhadas: (i) que a palavra *não* é a mais usada, na língua, para negar, e (ii) que negar é uma operação linguística que se faz sempre nas mesmas condições e com os mesmos efeitos. A primeira dessas crenças é correta; a segunda é falsa. Ao falar de negação, será preciso, antes de mais nada, esclarecer que essa palavra recobre uma série de fenômenos até certo ponto diferentes. [2, p. 314]

3.3 Advérbio de inclusão ou exclusão

- quantificação:

A definição de quantificação que se usa na teoria lógica do “cálculo dos predicados” nasceu no final do século XIX e alterou profundamente a compreensão das sentenças em que aparecem as palavras *todos*, *alguns*, e outros “quantificadores”. Segundo essa definição, as sentenças em que aparecem essas palavras fazem referência a um predicado e a uma coleção de objetos, e falam (em termos de valor de verdade) sobre os efeitos de aplicar o predicado a todos os objetos em questão; nessa tradição, uma boa paráfrase para (304) seria então (305):

(304) Todos os alunos colaram grau

(305) Aplicando o predicado “colou grau” a cada um dos indivíduos qualificados como “alunos”, obtêm-se invariavelmente enunciados verdadeiros.

[2, p. 320]

- inclusão:

À luz dessa noção de quantificação, podemos explicar o papel que exercem na sentença três tipos de Adv's que lidam simultaneamente com conjuntos e indivíduos (ou subconjuntos) e comparar os efeitos de aplicar um determinado predicado nesses dois níveis. Para todos esses advérbios propomos a mesma denominação que serve de título a esta seção: “advérbios de inclusão” [2, p. 320]

- três subclasses:

para compreender melhor seu papel, eles serão divididos em três subgrupos:

- a) os que exprimem restrição: *apenas, exclusivamente e somente*;
- b) os que exprimem exceção: *exceto, fora*;
- c) os que exprimem inclusão propriamente dita: *também, inclusive, até*.

[2, p. 320]

3.4 Advérbio aproximador

- realização incompleta:

A função dos Advs Aproximadores é marcar a expressão a que se aplicam indicando que ela denota um estado de coisas que não se realiza por completo no mundo real.

Quais sejam os elementos que faltam, o interlocutor descobrirá, possivelmente, considerando o co-texto ou o contexto de fala. [2, p. 325]

- “quase”, “basicamente”, “praticamente”, “mais ou menos”, “aproximadamente”, ...

3.5 Advérbio delimitador

- apontar domínio:

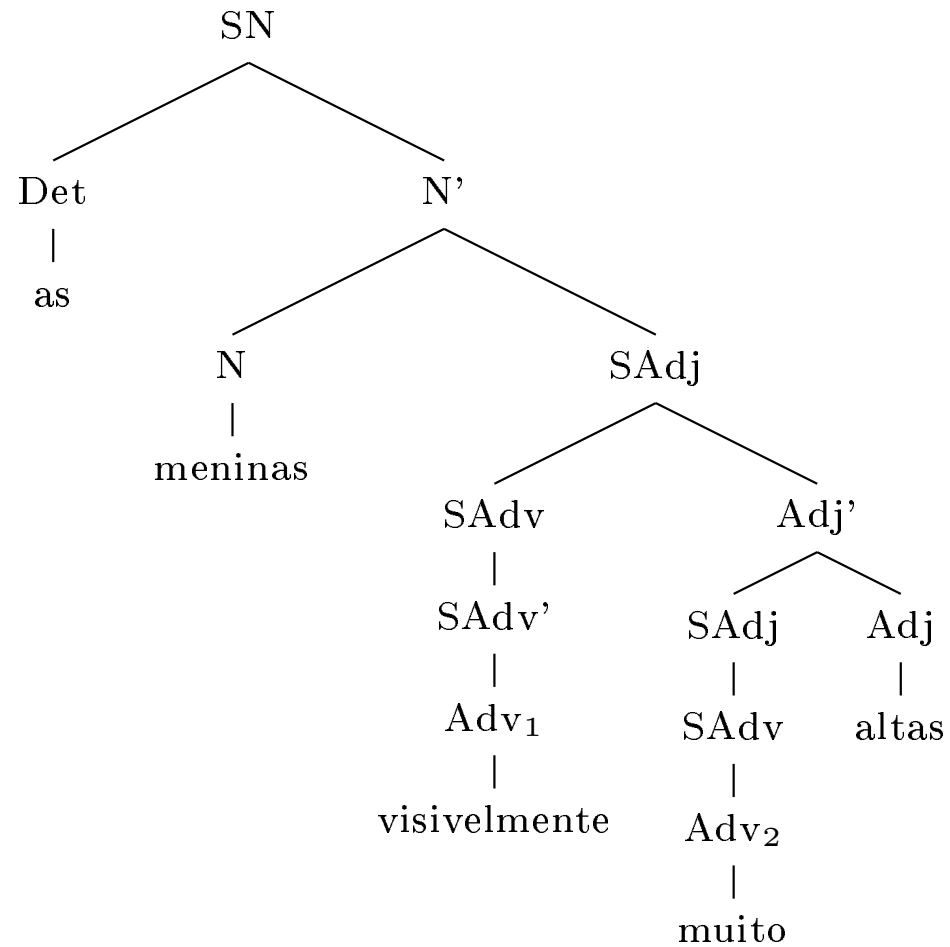
Sua característica comum é apontar um domínio (mais freqüentemente um universo de discurso) dentro do qual se deve escolher a interpretação a ser dada a uma palavra, ou o método de verificação a ser empregado para julgar a verdade ou falsidade do conteúdo da sentença. [2, p. 327]

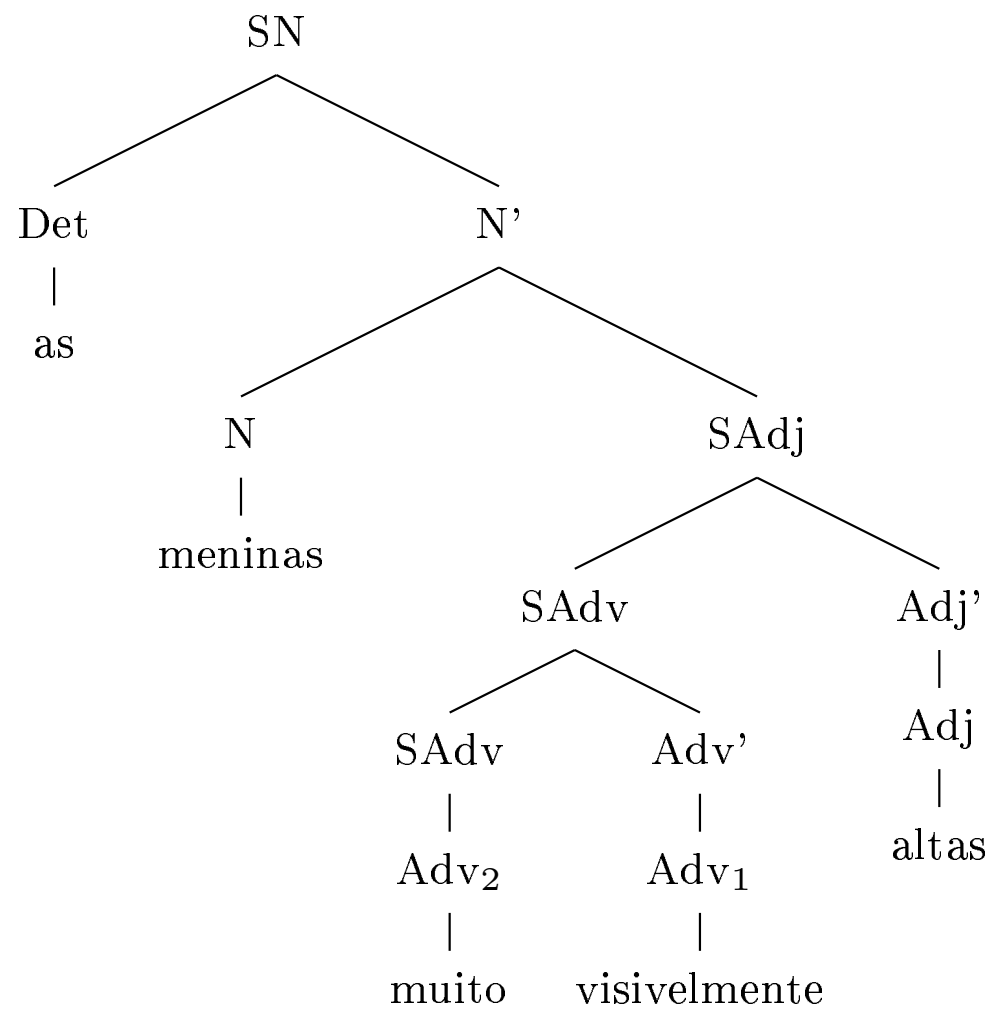
- “econoicamente”, “biologicamente”, “teoricamente”, ...

4 Circunstanciais

- “aqui” e “hoje” — prototipicamente circunstância:
formas como *aqui* e *hoje*, descritas como advérbios, seriam as formas que, por excelência, exprimem circunstância. [2, p. 329]
- três hipóteses:
 - i) todo circunstancial opera sobre o espaço e o tempo mediante o estabelecimento de relações;
 - ii) o que distingue os “advérbios” assinalados em (1) [“aqui” e “hoje”] é a presença de um ingrediente de foricidade;
 - iii) além da maneira altamente condensada, implícita, como combinam os elementos da relação que exprimem.[2, p. 330]

5 Retomada





6 Conclusão

- categorias muito diferentes da gramática tradicional, apesar das grandes classes serem quase as mesmas (não há numeral, por exemplo, mas há uma classe de especificadores)
- muito pouco de sintaxe na Gramática do Português Culto Falado no Brasil!
- a Gramática do Português Culto é fortemente funcionalista

A linguagem é vista como uma ferramenta cuja forma se adapta às funções que exerce e, desse modo, ela pode ser explicada somente com base nessas funções, que são, em última análise, comunicativas. [3, p. 168]

O funcionalismo é uma corrente lingüística que, em oposição ao estruturalismo e ao gerativismo, se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas. [1, p. 157]

Referências

- [1] Angélica Furtado da Cunha. Funcionalismo. In Mário Eduardo Martelotta, editor, *Manual de Linguística*, pages 157–176. Contexto, São Paulo, 2008.
- [2] Ataliba T. de Castilho, Rodolfo Ilari, Maria Helena de Moura Neves, and Renato Miguel Basso. O advérbio. In Rodolfo Ilari, editor, *Gramática do Português Culto Falado no Brasil — Palavras de Classe Aberta (Vol. III)*, pages 267–344. Contexto, São Paulo, 2014.
- [3] Erotilde Goreti Pezatti. O funcionalismo em lingüística. In Fernanda Mussalim and Anna Cristina Bentes, editors, *Introdução à Lingüística – 3. Fundamentos Epistemológicos*, pages 165–218. Cortez, São Paulo, 2004.